

# O LETRAMENTO LITERÁRIO E AS TIC

Luciana Oliveira<sup>1</sup>

*Negar a fruição da literatura é mutilar nossa  
humanidade.*

Antônio Cândido

## Introdução

O presente artigo é resultado de uma atividade realizada em sala de aula, elaborada segundo a sequência expandida de Rildo Cosson, com alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Santa Ângela, município de Ilhéus/Bahia, no ano de 2015, que teve como objetivo estimular a leitura de poesias com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## A leitura literária na escola

A leitura é um dos focos do ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Através desta entramos em contato com os diversos tipos de texto e suas funções, com informações, receitas, mundos inimagináveis, seres complexos e fantasiosos. Ela é de fundamental importância para a formação do ser humano uma vez que nos faz colher conhecimentos e “perceber a realidade de forma mais palpável por meio da impalpável trama da linguagem” (VARGAS, 2009, p. 28).

Muitos autores vêm discutindo a crise de leitura na escola, especialmente a leitura literária, inclusive no fato de se fazer leitura de fragmentos de textos literários com o intuito de análise linguística. Soares (2003, p. 41) fala na distorção do texto ao ser transferido para o livro didático, de modo que “poemas se transformam em textos em prosa, textos literários são interpretados como textos informativos, textos jornalísticos como textos literários”. E quando se trata do poema? “Não há uma unidade reservada especificamente para essa classe de texto exatamente porque, em nosso entender, ele faz parte de todas as unidades” (ANTUNES, 2013, p. 72). Para a autora a declamação de poemas deveria ser prática diária na programação escolar.

No entanto não é isso que temos feito nas nossas aulas de Língua Portuguesa, até mesmo quando o estudo do poema é trazido pelo livro didático. Nele, os textos literários “são agora fragmentos recortados, adaptados ou condensados de gêneros, modalidades, contextos culturais e temas que passam ao largo da literatura” (COSSON, 2014b, p. 13). Grande parte dos livros didáticos dedicados ao nono ano do Ensino Fundamental abole o poema de seu conteúdo, ou o utiliza apenas como pretexto para o ensino de gramática normativa.

O mesmo ocorre com os títulos enviados pelo PNBE<sup>2</sup>, Programa Nacional da Biblioteca da Escola, que envia às escolas públicas acervos de livros. Nos três acervos do ano de 2013<sup>3</sup>, referentes às séries finais do ensino fundamental, totalizando 180 títulos, poucos são obras de poemas, como *Adolescente poesia*, de Sylvia Orthof, *Lã de vidro: diálogos poéticos*, de Andre Moura, *Poesia de bicicleta*, de Sergio Capparelli e Ana Gruszynski, *Poetrix*, de José de Castro

---

<sup>1</sup> Luciana Oliveira do Nascimento é professora da rede estadual de educação do estado da Bahia e mestranda do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - ProfLetras na Universidade Estadual de Santa Cruz. Sua pesquisa versa em torno do uso das tecnologias nas aulas de literatura sob a orientação da professora doutora Nair Floresta Andrade Neta. E-mail: [luhpoesia@hotmail.com](mailto:luhpoesia@hotmail.com).

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em: 12, maio. 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13992-pnbe-2013-seb-pdf&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13992-pnbe-2013-seb-pdf&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 12, maio. 2015.

e Santuzza Affonseca, *O tempo escapou do relógio e outros poemas*, de Marcos Bagno e Marilda Castanha. A maior parte trata-se de textos em prosa, notando-se, pois, a escassez de livros de poemas.

### **O letramento literário**

O termo letramento vem sendo utilizado nos últimos anos como “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2004, p. 44). Ele

começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso na prática da escrita (KLEIMAN, 1995, p. 15-16).

Esse conceito está relacionado com a ideia de que a escrita traz diversas consequências: sociais, culturais, políticas, econômicas, linguísticas. Desta forma, ao envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, o indivíduo passa a sofrer consequências, alterações de diferentes ordens no seu estado ou condição. No entanto, as práticas sociais de leitura e escrita vêm cada vez mais se diversificando, transformando os usos da linguagem bem como as formas de se interagir com o mundo. Sendo assim, é possível falar em letramentos, em uma variedade de práticas letradas na sociedade. Desse modo, há diversas formas de letramento, sendo possível ser chamado de multiletramentos, conceito que

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

Uma das formas de comunicação da sociedade é a literatura, daí uma forma particular de letramento, o literário, que segundo Cosson (2014a) tem significado amplo de letramento feito a partir de textos literários os quais proporcionam uma maneira privilegiada de leitura de mundo. Nesta perspectiva, o foco não é apenas adquirir habilidades para ler textos literários, mas também incentivar a compreensão e a ressignificação desses textos, através da motivação do professor e do aluno. A literatura, em seu processo de “escolarização”, não pode ser estudada de forma descaracterizada nem desprovida de sua função social. Dessa forma, o letramento literário é uma estratégia metodológica para direcionar, fortalecer e ampliar a educação literária a fim de tornar os alunos leitores proficientes, dentro e fora da escola; ou seja, fazer o uso social da literatura. (SILVA e SILVEIRA, 2013)

Para o trabalho com o texto literário na sala de aula, Cosson (2014a) propõe a sequência expandida, que contempla os seguintes passos: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação e segunda interpretação. Essa proposta objetiva direcionar o trabalho de literatura na escola de maneira a contribuir para a formação do leitor.

### **A leitura literária e as TICS**

O mundo vem mudando constantemente por efeito da globalização, com isso houve muitas mudanças em relação aos meios de comunicação e à circulação da informação. As TIC

(Tecnologias da Informação e da Comunicação) implicaram em mudanças em termos de novos letramentos. Segundo Rojo (2009, p. 105), o texto verbal não basta mais, é preciso relacioná-lo a outras modalidades de linguagem, como imagem, som, música, vídeo, estes textos multissemióticos são fortemente utilizados em ambientes digitais, mas também em alguns impressos.

Aliar o letramento literário ao contexto do ciberespaço traz uma inovação para as aulas de Língua Portuguesa, especialmente à leitura e escrita literária, de maneira interativa por meio de textos multimodais. Estes são intrínsecos às tecnologias digitais, e fazem parte da sociedade contemporânea na qual os estudantes estão inseridos. Esta é a perspectiva do multiletramento, “um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares” (LEMKE, 2010, p. 02). No entanto, o ler e o escrever usando as tecnologias digitais se tornam mais complexos uma vez que o estudante estará em contato com hipertextos, links, imagem, som e outros diversos recursos em um mesmo momento, em diversas linguagens e discursos, devendo escolher a sua forma de interagir com o que lê ou escreve.

### **A intervenção didática**

No livro *Letramento Literário: teoria e prática*, Rildo Cosson propõe uma sequência de estudo do texto literário para o aprimoramento do letramento literário de duas formas: a sequência básica e a sequência expandida. Escolhemos a sequência expandida, pois acreditamos que a turma de nono ano já tem maturidade para ampliar seus conhecimentos literários. Ela consiste em: motivação, leitura, primeira interpretação, contextualização e segunda interpretação. Nesta sequência, optamos por trabalhar com livros de poemas disponibilizados pelo PNBE (Programa Nacional de Biblioteca da Escola).

A primeira etapa foi a motivação. Momento de preparação para a entrada dos alunos no universo da poesia. Para isto foi escolhido o filme *O carteiro e o poeta*, dirigido por Michael Radford, que narra a história fictícia da amizade entre o poeta chileno Pablo Neruda e o carteiro Mário Ruppolo, quando o poeta passa uma temporada em exílio político numa ilha na Itália. Após assistir ao filme, o professor mediu uma discussão com os alunos acerca do que é poesia, como o carteiro descobriu a poesia, como ele se julgou poeta, entre outras indagações.

A segunda etapa foi a introdução. Foram distribuídos os livros de poemas e, em grupos, os alunos escolheram um título e viram as informações sobre autor e obra. É importante, segundo Cosson (2014a, p. 60), “independente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos.” Neste momento, foi feita a leitura da capa, da orelha, das imagens que compunham a obra e o levantamento das hipóteses dos alunos sobre esta leitura.

A terceira etapa foi a leitura a qual segundo Cosson (2014a), deve ser feita extraclasse, observando-se a disponibilidade dos livros. Como se trata de livros de poemas com poucas páginas, deduzimos que estes poderiam ser lidos com mais rapidez na própria classe. Então, sugerimos que os alunos lessem os poemas juntos na sala e escolhessem os poemas que mais gostaram.

A quarta etapa é chamada de primeira interpretação. A poesia é sentida através das imagens e das sensações que ela proporciona para cada leitor. Diante disso, cada pessoa, a partir das suas experiências, interpretará o poema de forma diferente. Nesta etapa, os alunos selecionaram os poemas do livro escolhido e declamaram. “Esta primeira interpretação busca uma apreensão global da obra” e requer, por parte do professor, “sensibilidade e extremo respeito pela leitura realizada pelo aluno” (COSSON, 2014a, p. 85). Além desta declamação, conversamos sobre o tema dos poemas, a forma como o poeta conduziu seu texto, os recursos

utilizados, entre outros aspectos. Também fizemos o momento de gravar a declamação em áudio nos smartphones e enviar para o *Whatsapp* da turma.

A quinta etapa é a contextualização, que compreende o “aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo” (COSSON, 2014a, p. 86). “Cabe ao professor planejar várias contextualizações, mas é o interesse dos alunos, demonstrados na primeira interpretação, que vai determinar aquela ou aquelas que vão ser seguidas por eles” (COSSON, 2014a, p. 91). Por se tratar de poemas, trabalhamos com a contextualização poética e temática. Para isso, os alunos trabalharam em grupos, analisaram a obra e socializaram suas impressões com a classe em forma de seminário.

A última etapa foi a segunda interpretação que visa uma leitura mais aprofundada da obra. Neste momento, contamos com o auxílio dos aplicativos do smartphones previamente planejado. Os alunos escolheram um poema da obra lida e fizeram um vídeo-poema (uso do *MovieMaker*). A tarefa foi associar uma imagem para cada trecho do poema escolhido, levantando questionamentos, tais como: quais imagens aqueles versos trouxeram em mente? Os alunos pesquisaram no *Google Imagens* e organizaram o vídeo associando trechos do poema com as imagens escolhidas, em seguida pesquisaram também uma música instrumental (Palco MP3) que transmitia a sensação que o poema lhes trouxe. Depois de tudo pronto fizemos uma mostra com o trabalho para a própria turma, via rede social (*Whatsapp*).

### Considerações finais

É importante o trabalho com a leitura do texto literário na escola, e mais ainda, é preciso aliar as tecnologias ao ensino de literatura para que nossos alunos, nativos digitais, se apropriem dos recursos tecnológicos em favor da própria aprendizagem. O trabalho com as turmas de nono ano foi muito interessante e os resultados foram excelentes. Os alunos se envolveram com os livros de poesia, sensibilizaram-se com os temas, principalmente os temas românticos e adoraram usar seus smartphones para uma atividade na sala de aula. Eles comentaram sobre os vídeos e pediram que fossem feitas mais atividades usando tecnologias.

### Referências

AGUIAR, V. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, A. et al. (Org.). **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, A. O Direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2013.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

COSSON, R. e PAIVA, A. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. **Revista Remate de Males**, Campinas-SP, n. 34.2, p. 477-499, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/4207/4931>>. Acesso em: 15, abr. 2016.

CRUZ, M.F. B. **Memórias de leituras literárias de jovens e adultos alagoanhenses**. Tese de doutorado. UFBA, Salvador. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10844/1/Maria%20de%20Fatima%20Cruz.pdf>>. Acesso em: 15, abril. 2016.

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, L. C. (Org.) **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Tradução de C. Dornelles, Campinas, IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>>. Acesso em: 09, set. 2015.

PAIVA, A. (Org.). **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

RIBEIRO, A. E. Por que o computador on-line é bem-vindo no planejamento das nossas aulas? In: RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. C. (Org.) **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R; ALMEIDA, E. M. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Ma. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.) **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VARGAS, S. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

## Filme

O CARTEIRO E O POETA – Direção: Michael Radford. Co-produção ítalo-francesa Cecchi Gori Group Tiger Cinematográfica. DVD 109 minutos.